



RESULTADOS
1º SEMESTRE
2017

7 de setembro 2017



Maia, Portugal, 7 de setembro 2017: Sonae Indústria anuncia Resultados Consolidados não auditados do 1º semestre de 2017 (1S17), elaborados de acordo com a Norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Os Indicadores proporcionais são pró-forma e não auditados.

DESTAQUES DO 1S17:

- **EBITDA Recorrente Proporcional de 47,7M€, conduzindo a um EBITDA Recorrente Proporcional¹ dos últimos doze meses de 90,1M€**
- **Margem EBITDA Recorrente Proporcional dos últimos doze meses de 14.0%**
- **Resultado líquido positivo de 14,1M€**
- **Dívida líquida proporcional¹ reduziu 31M€ face ao 1S16 e 17,9M€ face ao 1T17**
- **Rácio de Dívida líquida para o EBITDA Recorrente Proporcional¹ de 3,4x, abaixo de 4,1x no 1S16 e 3,5x no 1T17**

¹ Consultar Glossário.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O desempenho operacional da Sonae Indústria no primeiro semestre de 2017 foi mais uma vez positivo, com uma margem EBITDA recorrente de 17,0%, 1,4 p.p. acima do ano anterior e gerando um resultado líquido positivo de 14,1 milhões de euros, neste último caso incluindo a contribuição da Sonae Arauco.

No primeiro semestre de 2017, o desempenho dos três principais negócios (América do Norte, Laminados e Componentes e Sonae Arauco) foi influenciado pelo aumento do custo das matérias-primas químicas em comparação com o ano anterior, apesar da tendência de aumento do custo dos químicos iniciada no final de 2016 se ter atenuado nos últimos meses. O aumento dos custos dos químicos foi amplamente compensado pelo nosso esforço de aumento da produtividade, que nos permitiu praticamente manter o EBITDA recorrente proporcional do 1S17 aos níveis do 1S16.

O Balanço da Sonae Indústria reforçou-se novamente devido a uma conjugação de menor Dívida líquida e aumento dos Capitais Próprios. O Rácio Dívida líquida para EBITDA Recorrente Proporcional também melhorou para 3,4x.

Na América do Norte, na sequência do investimento efetuado no ano passado na quinta linha de revestimento a papel melamínico, que inclui tecnologia de motivos em relevo (Embossed in-Register), a nova coleção Viva foi bem recebida pelo mercado e tem registado um progresso encorajador nos volumes de vendas, melhorando o nosso contributo em inovação para os nossos clientes.

A parceria com a Arauco completou o seu primeiro aniversário. Apresentando resultados líquidos positivos, fomos capazes, em conjunto com os nossos parceiros, de melhorar a competitividade das nossas fábricas e o foco nas necessidades dos clientes e no nível de serviço. Em Junho, os acionistas da Sonae Arauco aprovaram a distribuição de um dividendo igual a 50% do resultado líquido de 2016 o qual foi pago em Julho.

Com o intuito de criar condições para um negócio mais competitivo e sustentável, continuaremos a investir nas nossas unidades industriais. Um exemplo é a nossa recente decisão na Sonae Arauco de investir na fábrica de Mangualde em Portugal, substituindo uma prensa de MDF com tecnologia multiday light por uma nova prensa contínua e respetivos equipamentos auxiliares.

Paulo Azevedo

Presidente do Conselho de Administração da Sonae Indústria

1. Resultados Sonae Indústria

1.1. Resultados Proporcionais (não auditados, pró-forma)

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1S17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

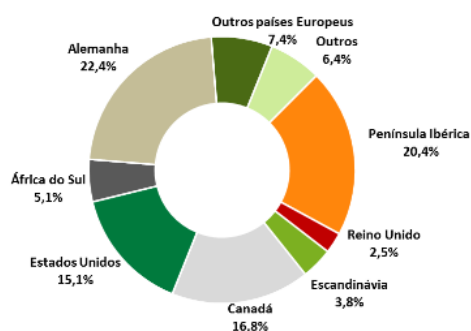
Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial desde 1 de junho de 2016, apresentam-se na secção 1.1. **Indicadores Proporcionais** não auditados e pró-forma, para ajudar a melhorar o entendimento da dimensão do negócio, avaliação e da análise de alavancamento da Sonae Indústria atualmente.

Estes Indicadores Proporcionais consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco.

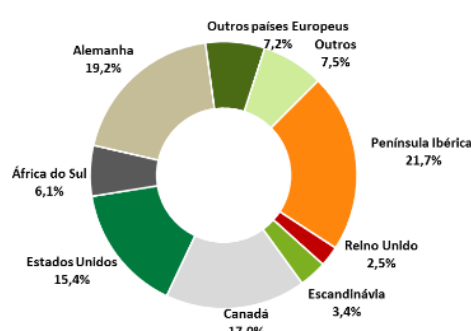
INDICADORES FINANCEIROS (não auditados e pró-forma)	1S16	1S17
Volume de Negócios Proporcional	332	331
EBITDA Recorrente Proporcional	49	48
Margem EBITDA Recorrente Proporcional	14.7%	14.4%
Volume de Negócios Proporcional (últimos doze meses)	647	644
EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	83	90
Margem EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	12.8%	14.0%
RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE		
Dívida Líquida Proporcional	339	308
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA Recorr. (Proporcional)	4.1 x	3.4 x
LOAN TO VALUE		
Dívida Líquida da Sonae Indústria	222	213
Asset Value	472	523
LTV (Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value)	47%	41%

Para o primeiro semestre do ano, a **Dívida líquida para o EBITDA Recorrente Proporcional** situou-se em 3,4x, o que representa uma melhoria de 0,7x face a junho de 2016, devido tanto ao aumento do EBITDA recorrente como a uma menor Dívida líquida face ao período homólogo. O **“Loan to Value”** também melhorou face a junho de 2016, diminuindo para 41% no final de junho de 2017

VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 1S16



VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 1S17

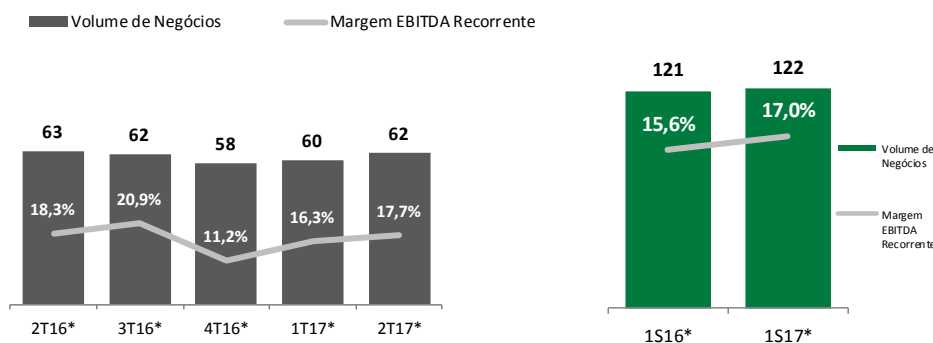


1.2. Resultados Consolidados

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1S17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE

Milhões de Euros



*Informação trimestral e semestral não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** para o primeiro semestre do ano atingiu 121,8 milhões de euros, uma melhoria de 1,0% vs. 1S16 (+1,2 milhões de euros), beneficiando de uma apreciação do dólar Canadano face ao Euro. Numa base trimestral, o volume de negócios consolidado atingiu 62,3 milhões de euros, representando uma diminuição de 0,9 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior devido a menores vendas no negócio de Laminados e Componentes, que compensa o maior volume de negócios da América do Norte. Contudo, o volume de negócios melhorou 2,8 milhões de euros quando comparado com o último trimestre devido ao melhor desempenho na América do Norte com maiores **volumes de vendas e preços médios de venda**.

Os **custos variáveis por metro cúbico** aumentaram no 1S17 quando comparados com o mesmo período do ano anterior devido ao aumento do custo dos químicos. No entanto, comparando com o trimestre anterior, os custos variáveis por metro cúbico diminuíram e a tendência de aumento do custo dos químicos foi interrompida no 2T17.

O **EBITDA Recorrente** para o primeiro semestre do ano atingiu 20,8 milhões de euros, uma melhoria de 1,9 milhões de euros (+10,2%) vs. 1S16, com uma **margem EBITDA Recorrente** subjacente de 17,0%, 1,4 p.p., acima face ao 1S16. Numa base trimestral, o EBITDA recorrente para o 2T17 situou-se em 11,0 milhões de euros, uma diminuição de 0,5 milhões de euros face ao 2T16 devido ao aumento do custo dos químicos por metro cúbico e aos menores volumes de produção na América do Norte, mas uma melhoria de 1,3 milhões de euros quando comparado com o último trimestre, com uma margem EBITDA recorrente de 17,7%, 0,5 p.p. abaixo face ao último ano e 1,4 p.p. acima face ao 1T17.

O **EBITDA** consolidado da Sonae Indústria no primeiro semestre do ano atingiu 20,6 milhões de euros, cerca de 1,5 milhões de euros acima de 1S16, numa base comparável, principalmente devido a menores custos fixos que este ano refletem um ajustamento pontual em acréscimos de gastos com pessoal. O EBITDA consolidado para o 2T17 situou-se em 10,9 milhões de euros, uma diminuição de cerca de 1,2 milhões de euros face ao 2T16, principalmente devido a uma diminuição na contribuição do negócio na América do Norte que contudo

COMUNICADO | SONAE INDÚSTRIA
RESULTADOS 1º SEMESTRE 2017

teve um melhor desempenho que no último trimestre, o qual foi a principal razão para uma melhoria de 1,2 milhões de euros no EBITDA consolidado face ao 1T17.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS								
Milhões de Euros								
	1S16	1S17	1S17 /	2T16	1T17	2T17	2T17 /	2T17 /
	Não auditado	Não auditado	1S16	Não auditado	Não auditado	Não auditado	2T16	1T17
Volume de Negócios	120,6	121,8	1,0%	63,1	59,5	62,3	(1,4%)	4,6%
Outros Proveitos Operacionais	3,5	2,8	(20,9%)	2,2	1,1	1,7	(22,5%)	63,0%
EBITDA	19,2	20,6	7,7%	12,1	9,7	10,9	(9,5%)	12,6%
Items não-recorrentes	0,3	(0,1)	-	0,5	(0,0)	(0,1)	-	-
EBITDA Recorrente	18,8	20,8	10,2%	11,5	9,7	11,0	(4,3%)	13,7%
Margem EBITDA Recorrente %	15,6%	17,0%	1,4 pp	18,3%	16,3%	17,7%	-0,5 pp	1,4 pp
Amortizações e depreciações	(5,8)	(6,2)	(6,5%)	(3,0)	(3,2)	(3,1)	(0,8%)	3,7%
Provisões e Perdas por Imparidade	0,3	(0,1)	-	0,1	(0,1)	0,0	99%	101,0%
Resultados Operacionais	13,6	14,4	6,1%	9,1	6,5	7,9	(13,7%)	20,6%
Encargos Financeiros Líquidos	(9,8)	(6,1)	37,5%	(7,0)	(2,8)	(3,4)	51,8%	(21,7%)
dos quais Juros Líquidos	(8,2)	(4,2)	49,1%	(5,9)	(2,1)	(2,0)	65,5%	4,0%
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	0,1	(0,7)	-	0,0	(0,1)	(0,6)	-	-
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(0,8)	(0,9)	(5,3%)	(0,5)	(0,4)	(0,5)	(1,8%)	(11,9%)
Resultados relativos a empresas associadas	3,2	9,3	-	3,2	4,2	5,1	58,4%	20,3%
Resultado antes de Impostos	7,0	17,6	-	5,4	8,0	9,6	78,7%	20,0%
Impostos	(3,7)	(3,5)	5,5%	(3,2)	(1,6)	(1,9)	39,4%	(24,7%)
dos quais Impostos Correntes	(4,3)	(3,9)	9,2%	(3,5)	(1,6)	(2,3)	34,4%	(39,4%)
dos quais Impostos Diferidos	0,6	0,4	(31,3%)	0,3	0,1	0,3	21,5%	-
Resultado de operações continuadas	3,3	14,1	-	2,1	6,4	7,6	-	-
Resultado de operações descontinuadas	(30,7)	0,0	100,0%	(32,8)	0,0	0,0	100,0%	-
Resultado Líquido consolidado do período	(27,5)	14,1	-	(30,7)	6,4	7,6	124,9%	18,9%
Interesses que não controlam	0,0	0,0	-	(0,0)	0,0	0,0	-	-
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa	(27,5)	14,1	-	(30,7)	6,4	7,6	124,9%	18,9%

O valor total de **custos fixos** para o primeiro semestre do ano representava 15,6% do Volume de Negócios, uma melhoria de 0,4 p.p. quando comparado com o 1S16.

O **número total de colaboradores** da Sonae Indústria, no final de junho de 2017, era de 484 FTEs excluindo a Sonae Arauco, que compara com 488 FTEs no final de março e 486 FTEs em junho de 2016.

Os custos com **amortizações e depreciações** durante o 1S17 foram de 6,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 6,5% quando comparado com o 1S16, explicado pelos maiores custos com depreciações na nossa operação na América do Norte, que agora tem em conta o investimento na nova linha de produção de revestimento a papel melamínico concluído no 2T16. Os custos com depreciações atingiram 3,1 milhões no trimestre, em linha com o trimestre anterior e com o 2T16.

As **provisões e perdas por imparidade** para o 1S17 representaram um custo de 0,1 milhões de euros, cerca de 0,4 milhões de euros abaixo do 1S16 no qual foi registado um ganho de 0,3 milhões de euros devido à reversão de provisões relativas ao processo de reestruturação em França.

Os **encargos financeiros líquidos** durante o 1S17 foram de 6,1 milhões de euros, o que representa uma redução de cerca de 3,7 milhões de euros face ao 1S16. Esta redução é explicada por uma diminuição de 4,0 milhões de euros nos juros líquidos justificada por uma redução da dívida líquida e do custo da dívida, mas também pelo facto dos valores do 1S16 incluírem o reconhecimento de custos de financiamento anteriormente diferidos de 1,9 milhões de euros em consequência do reembolso antecipado de empréstimos no âmbito da concretização da parceria Sonae Arauco. Comparado com o trimestre anterior, os encargos financeiros líquidos aumentaram principalmente devido a um efeito desfavorável pontual em diferenças cambiais e derivados no 2T17.

Os **resultados relativos a empresas associadas** totalizaram 9,3 milhões de euros, o que corresponde a 50% do resultado líquido consolidado da Sonae Arauco para o primeiro semestre do ano. Numa base trimestral, os resultados relativos a empresas associadas atingiram 5,1 milhões de euros, um valor superior em 1,9 milhões de euros e 0,9 milhões de euros, quando comparado com 2T16 e 1T17, respetivamente.

O valor de **impostos correntes** foi de 3,9 milhões de euros para o primeiro semestre do ano, uma diminuição de 0,4 milhões de euros quando comparado com o 1S16, devido à diminuição dos impostos no Canadá. Numa base trimestral, o valor de impostos correntes melhorou 1,2 milhões de euros face ao 2T16, principalmente devido à diminuição de impostos em Portugal, mas aumentou 0,6 milhões de euros quando comparado com o trimestre anterior, devido ao aumento dos impostos no Canadá.

Em resultado da combinação dos fatores acima referidos, a Sonae Indústria registou um resultado líquido consolidado positivo de 14,1 milhões de euros durante o 1S17, uma melhoria de 41,5 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Deve realçar-se que, os resultados das Operações Descontinuadas no 2T16 incluíram uma perda contabilística não recorrente de 36,6 milhões de euros relacionada com efeitos contabilísticos resultantes da perda de controlo da Sonae Arauco. Para o trimestre, o resultado líquido atingiu 7,6 milhões de euros, uma melhoria de 38,3 milhões de euros e de 1,2 milhões de euros, quando comparado com o 2T16 e 1T17, respetivamente.

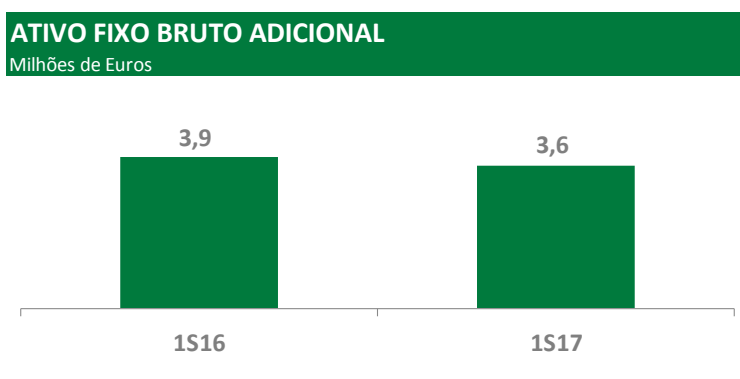
BALANÇO			
Milhões de Euros			
	2016	1T17 Não auditado	1S17 Não auditado
Ativos não correntes	352,8	355,7	347,7
Ativos fixos tangíveis	148,1	146,5	140,3
<i>Goodwill</i>	0,3	0,3	0,3
Ativos por impostos diferidos	1,4	1,4	1,4
Outros ativos não correntes	203,0	207,5	205,7
Ativos correntes	44,7	46,6	51,2
Existências	18,1	18,4	16,1
Clientes	15,2	19,1	18,9
Caixa e investimentos	4,8	2,7	3,1
Outros ativos correntes	6,6	6,5	13,1
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	1,5	1,5	1,5
Total do Ativo	399,0	403,8	400,5
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	110,3	116,7	120,3
Capitais Próprios	110,3	116,7	120,3
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0
Passivo	288,7	287,1	280,2
Dívida remunerada	218,3	222,7	215,9
Não corrente	216,0	217,3	204,6
Corrente	2,3	5,4	11,3
Fornecedores	23,1	24,2	25,0
Outros passivos	47,3	40,2	39,3
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	399,0	403,8	400,5
Dívida Líquida	213,5	220,0	212,8
Fundo de Maneio	10,3	13,3	10,0

Incluído em **Outros ativos não correntes** encontra-se o investimento em empresas associadas (50% da Sonae Arauco) no montante de 198,6 milhões de euros, o qual é cerca de 1,9 milhões de euros inferior ao valor registado no final do 1T17 para este investimento, apesar dos resultados positivos da Sonae Arauco, principalmente devido ao valor de dividendos a pagar pela Sonae Arauco à Sonae Indústria (contabilizados no 1S17 e liquidados em Julho), num montante de cerca de 5,7 milhões de euros, os quais justificam por seu lado o aumento da rubrica Ativos Correntes.

O **fundo de maneio** consolidado atingiu 10,0 milhões de euros, uma diminuição de 3,3 milhões de euros quando comparado com março de 2017, devido a uma diminuição nas existências na nossa unidade industrial na América do Norte, combinado com um aumento do saldo de fornecedores também na nossa unidade industrial na América do Norte. Quando comparado com o final de 2016, o fundo de maneio consolidado manteve-se relativamente estável.

A **Dívida líquida** situou-se em 212,8 milhões de euros, no final de junho de 2017, uma diminuição de 7,2 milhões de euros face ao 1T17, beneficiando do EBITDA positivo e, neste trimestre, também da redução do fundo de maneiio. Quando comparado com o final de 2016, a Dívida Líquida também diminuiu, neste caso em 0,7 milhões de euros.

O valor total dos **Capitais Próprios continuou a reforçar-se** e, no final de junho de 2017, totalizava 120,3 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 3,6 milhões de euros quando comparado com março de 2017, sobretudo devido aos resultados líquidos positivos do trimestre. Deve-se ainda realçar que, quando comparado com o final de 2016, o valor total dos capitais próprios aumentou 10,0 milhões de euros.



O aumento de ativos fixos tangíveis atingiu 3,6 milhões de euros durante o primeiro semestre do ano, ligeiramente abaixo dos 3,9 milhões de euros registados no 1S16, numa base comparável. O valor para o 1S17 inclui, para além dos investimentos executados na nossa unidade industrial na América do Norte, parte do investimento em curso na nova linha de orlagem na nossa unidade industrial de Componentes em Portugal.

NOTAS EXPLICATIVAS:

A conclusão da parceria 50/50 com a Arauco no final de maio de 2016 levou a um conjunto de efeitos contabilísticos nas demonstrações financeiras da Sonae indústria e na informação financeira reportada pela Sonae Indústria, como sumarizado em baixo:

1. Demonstração de Resultados (DR)

A Demonstração de Resultados apresenta todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação da Sonae Arauco classificadas como “Operações Descontinuadas” de janeiro até maio de 2016 e contabilizadas através do método de equivalência patrimonial a partir de 1 de junho de 2016.

2. Balanço

Desde junho de 2016, o Balanço representa a posição da Sonae Indústria sob o novo perímetro com a participação de 50% na Sonae Arauco, contabilizada através do método da equivalência patrimonial.

3. Indicadores Proporcionais Não Auditados e Pró-forma

De modo a proporcionar uma visão mais completa do negócio subjacente da Sonae Indústria, Indicadores Proporcionais pró-forma são também apresentados.

Os Indicadores Proporcionais consideram a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco.

Os Indicadores Proporcionais são pró-forma porque consideram reportadas a 1 de janeiro de 2015 as alterações no perímetro de consolidação que ocorreram em 2016 e consideram a consolidação proporcional das entidades da Sonae Arauco desde 1 de janeiro de 2015, não após 31 de maio de 2016 quando a parceria foi estabelecida.

GLOSSÁRIO

Asset Value	O Asset Value é calculado da seguinte forma: $[6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente dos negócios que consolidam integralmente (100\%)] + [\text{o valor de mercado dos bens imóveis das unidades inativas detidos a 100\% pela Sonae Indústria, de acordo com avaliações externas}] + [50\% \times (6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente da Sonae Arauco} - \text{Dívida Líquida da Sonae Arauco})]$
CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida Proporcional (não auditado, pró-forma)	A Dívida Líquida Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Loan to Value	Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value
LTM	Últimos doze meses (<i>Last Twelve Months</i>)
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados, pró-forma)	O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA recorrente Proporcional (não auditado, pró-forma)	Dívida Líquida proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relações com Investidores

João Mangerição

Phone: (+351) 220 100 655

investor.relations@sonaeindustria.com

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Capital Social: 253 319 797,26 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Phone: (+351) 22 010 04 00

Fax: (+351) 22 010 05 43

www.sonaeindustria.com

